



Visão dos profissionais e gestores de saúde sobre a implantação do banco de leite humano em um hospital militar

Health professionals' and managers' views on the implementation of a human milk bank in a military hospital

Opinión de los profesionales y gestores sanitarios sobre la creación de un banco de leche humana en un hospital militar

RESUMO

Objetivo: Conhecer as percepções dos profissionais e gestores de saúde em relação à implantação do banco de leite humano em um hospital da marinha brasileira do Rio de Janeiro. **Método:** Estudo descritivo, exploratório, qualitativo com a realização de entrevista semiestruturada entre novembro de 2021 e janeiro de 2022. Participaram 47 profissionais e gestores de saúde de um hospital da marinha brasileira do Rio de Janeiro. Os dados foram transcritos na íntegra e submetidos à análise de conteúdo. **Resultados:** O banco de leite constitui um espaço de coleta, pasteurização, controle de qualidade, armazenamento. Além disso, tem uma equipe multiprofissional cuja atuação é voltada para os benefícios do leite humano para o bebê e as intercorrências da amamentação para a mãe. **Considerações finais:** A articulação com a proposta do banco de leite alinha-se com a visão dos profissionais e gestores de saúde de garantir a implantação na unidade militar.

Descritores: Saúde materno-infantil; Recém-nascido; Aleitamento materno; Bancos de leite humano; Política de saúde.

ABSTRACT

Objective: To understand the perceptions of health professionals and managers regarding the implementation of a human milk bank in a Brazilian navy hospital in Rio de Janeiro. **Method:** This is a descriptive, exploratory, qualitative study with semi-structured interviews conducted between November 2021 and January 2022. 47 health professionals and managers from a Brazilian navy hospital in Rio de Janeiro took part. The data was transcribed in full and subjected to content analysis. **Results:** The milk bank is a space for collection, pasteurization, quality control and storage. It also has a multi-professional team whose work focuses on the benefits of human milk for the baby and the complications of breastfeeding for the mother. **Final remarks:** The link with the milk bank proposal is in line with the vision of health professionals and managers to ensure its implementation in the military unit.

Descriptors: Maternal and child health; Infant, newborn; Breast feeding; Human milk banks; Health policy.

RESUMEN

Objetivo: Conocer las percepciones de los profesionales y gestores sanitarios sobre la implantación de un banco de leche humana en un hospital de la Marina brasileña en Río de Janeiro. **Método:** Se Trata de un estudio descriptivo, exploratorio y cualitativo con entrevistas semiestructuradas realizadas entre noviembre de 2021 y enero de 2022. Participaron 47 profesionales y gestores de salud de un hospital de la Marina brasileña en Río de Janeiro. Los datos fueron transcritos en su totalidad y sometidos a análisis de contenido. **Resultados:** El banco de leche es un espacio de recogida, pasteurización, control de calidad y almacenamiento. También cuenta con un equipo multiprofesional cuyo trabajo se centra en los beneficios de la leche humana para el bebé y las complicaciones de la lactancia para la madre. **Consideraciones finales:** La articulación con la propuesta del banco de leche está en línea con la visión de los profesionales y gestores de la salud para garantizar su implementación en la unidad militar.

Descritores: Salud materno infantil; Recién nacido; Amamantamiento; Bancos de leche humana; Política de salud.

Claudia da Silva Dias Macedo¹

0000-0002-0792-608X

Valdecyr Herdy Alves²

0000-0001-8671-5063

Diego Pereira Rodrigues²

0000-0001-8383-7663

Bianca Dargam Gomes Vieira²

0000-0002-0734-3685

Ediane de Andrade Ferreira³

0000-0003-1911-086X

Maria Bertilla Lutterbach Riker Branco²

0000-0002-5117-644X

Brenda Caroline Martins da Silva⁴

0000-0002-3474-2921

¹Hospital Naval Marcilio Dias – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

²Universidade Federal Fluminense – Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

³Universidade Federal do Amapá – Macapá, Amapá, Brasil

⁴Universidade Federal do Pará – Belém, Pará, Brasil

Autor correspondente:

Diego Pereira Rodrigues
rodrigues@gmail.com

INTRODUÇÃO

A importância do aleitamento materno (AM) é amplamente conhecida e divulgada em estudos acadêmicos, tendo inúmeros benefícios⁽¹⁻⁶⁾ para a sobrevivência do recém-nascido (RN), por meio da promoção da saúde para o crescimento e desenvolvimento da criança.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que, desde o parto, todos os RNs sejam colocados em contato pele a pele com as mães, com início do AM na primeira hora de vida. Ademais, recomenda que o aleitamento materno exclusivo (AME) deve ser incentivado durante os seis primeiros meses de vida, e o aleitamento materno complementar (AMC) até os dois anos ou mais, com a introdução de outros alimentos com o leite materno (LM); trata-se de uma estratégia oportuna para a promoção do AM e saúde de mulheres e crianças, especialmente para a prevenção do desmame precoce⁽²⁾.

O AM tem um potencial de redução de comorbidades na vida de RNs e crianças, como na redução de anemia, infecções gastrointestinais, atopia e asma. Assim, a oferta do LM constituiu uma importante estratégia de maior impacto para redução de morbimortalidade em crianças menores de cinco anos⁽⁴⁾. Dessa forma, o LM constitui um alimento universalmente aceito, seguro e bem-sucedido para a saúde física e mental da criança⁽²⁾.

Crianças amamentadas exclusivamente nos primeiros seis meses de vida são mais propensas a sobreviver do que crianças não amamentadas, as quais representam cerca de 41% das mortes globais em menores de cinco anos na África Subsaariana, devido às práticas inadequadas do AM⁽²⁾. Nesse sentido, dados da

II Pesquisa de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal realizada em 2008 mostraram: prevalência de amamentação exclusiva em menores de 6 meses foi de 41%⁽⁵⁾, índice razoável entre 50 a 89%, abaixo do ideal (acima de 90%), evidenciando a necessidade de ações efetivas para garantir uma saúde satisfatória para as crianças⁽¹⁾.

Os índices de aleitamento materno estão aumentando no Brasil, fato constatado pelos resultados preliminares do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil do Ministério da Saúde, no qual foram avaliadas 14.505 crianças menores de cinco anos, sendo que 53% delas foram amamentadas no primeiro ano de vida, com 45,7% o índice de amamentação exclusiva. Comparando com os últimos 34 anos, percebe-se que houve aumento de quase 16 vezes no índice de amamentação exclusiva em crianças menores de seis meses. Em relação ao indicador de aleitamento materno continuado, ou seja, até 24 meses da criança, o aumento registrado foi de 22,7 vezes no primeiro ano de vida⁽⁷⁾. Os dados mostram a necessidade de ampliação de políticas e estratégias para melhor promoção dos indicadores do AM no Brasil.

Assim, o banco de leite humano (BLH) foi idealizado com o intuito de, além de garantir a doação do LH, implementar ações para a Promoção, Proteção e Apoio (PPA) ao aleitamento materno, com a promoção da saúde da criança. Nota-se que dados internacionais mostram a relevância dos cuidados perinatais do BLH, com mulheres, crianças e família, além do suporte para a lactação e o custo-efetividade das ações e possíveis reduções com as internações⁽⁴⁾.

De fato, o leite humano é considerado por pediatras e neonatologistas o nutriente fundamental para o recém-nascido grave, em especial o prematuro, por promover o adequado crescimento da criança, a proteção imunológica competente e, do ponto de vista psicológico, a participação das mães nas unidades neonatais como fator de apoio⁽⁵⁾. Assim, o BLH exerce papel primordial para a promoção, proteção e apoio do AM.

Desse modo, o estudo teve a seguinte questão norteadora: qual a visão dos profissionais e gestores de saúde sobre a implantação de um banco de leite humano na unidade de saúde militar?

A implantação de um BLH permite à unidade hospitalar oferecer um cuidado individualizado, garantindo sobrevivência dos recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal e possibilitando um cuidado articulado com as demandas de saúde para esse público em particular. A visão de profissionais e gestores sobre a implantação torna-se necessária para promover a discussão do tema nesse contexto institucional e para a saúde da comunidade inserida na assistência em saúde.

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo conhecer as percepções dos profissionais e gestores de saúde em relação à implantação do banco de leite humano em um hospital da marinha brasileira do Rio de Janeiro.

MÉTODOS

Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, com gestores e profissionais de saúde do Hospital Naval Marcílio Dias, da Marinha brasileira, localizado no bairro de Lins de Vasconcelos, no Rio de Janeiro, Brasil. A unidade mili-

tar naval tem atuação materno-infantil e dispõe de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Centro Obstétrico, Alojamento Conjunto, UTI Pediátrica e Enfermaria de Pediatria, com ações voltadas para o AM.

A seleção ocorreu por meio do recrutamento por conveniência e obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: a) maiores de 18 anos; b) atuação na área materno-infantil há mais de seis meses. Os critérios de exclusão se limitaram àqueles que se encontravam de licença médica ou em gozo de férias regulamentares no período previsto para a coleta de dados, que realizada entre novembro de 2021 e janeiro de 2022 por meio de entrevista semiestruturada individual e gravada, com duração média de trinta e cinco minutos, durante o horário de trabalho, realizada numa sala reservada com a presença apenas do depoente e da pesquisadora. As entrevistas contemplaram as seguintes questões: qual a sua visão sobre o banco de leite humano e sua implantação no hospital militar? Quais são os benefícios da sua implantação? Há concordância ou não, e seus motivos para a implantação? Após gravados e transcritos, os depoimentos dos participantes foram identificados pela letra PS, de profissionais de saúde, seguida de um número contínuo (PS1, PS2, PS3, ..., PS47), para garantir o anonimato e o sigilo da depoente. O encerramento das entrevistas obedeceu à saturação dos dados, quando ocorreu a compreensão dos significados pelas similaridades dos sentidos das participantes⁽⁶⁾. A saturação ocorreu na 44ª entrevista, sendo realizadas mais três entrevistas antes de suceder o encerramento.

Depois desse processo, as entrevistas foram transcritas integralmente pela

pesquisadora principal e submetidas à análise de conteúdo⁽⁹⁾, a teve como finalidade descobrir o conteúdo dos depoimentos, tendo sido realizada em três momentos: a) pré-análise dos depoimentos (foi realizada a organização do material, com leitura flutuante, escolha de documentos a serem analisados); b) exploração do material e tratamento dos resultados (com a codificação e categorização do material — a codificação passa pelo recorte realizado das unidades de significação, que podem ser palavras, o tema, o objeto ou referentes ao acontecimento e, para selecionar as unidades, é necessário considerar a pertinência, podendo obter a frequência ou ocorrência, denominada análise de contingência; a categorização seguiu os critérios semântico, sintático, léxico ou expressivo)^(9,10). E, na fase final, c) tratamento dos resultados, interferência e interpretação, de modo que se tornassem significativos e válidos com a apresentação das categorias formuladas, constituindo um tipo de interpretação controlada, que poderá se apoiar nos elementos constitutivos do mecanismo clássico de comunicação pela mensagem — significado e código e pelo emissor e o receptor⁽⁹⁾.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense e do Hospital Naval Marcílio Dias, respectivamente, consoante o Protocolo n.º 4.927.254/2021 e 4.988.084/2021, conforme dispõe a Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Para concretizar a participação, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi orientado pelo instrumento Con-

solidated criteria for reporting qualitative research (COREQ).

RESULTADOS

Dos 47 participantes do estudo, havia 33 profissionais de saúde e 14 gestores, sendo dez foram médicos, 14 enfermeiros, 16 técnicos de enfermagem, três nutricionistas, dois fonoaudiólogos, um assistente social e um cirurgião-dentista.

A codificação dos trechos dos depoimentos em unidades foi realizada com a identificação dos seguintes sentidos: conceituação, papel social e objetivos do BLH (F55%); promoção, proteção e apoio ao AM (45%); expressão manual das mamas (F31%); benefícios na assistência à mulher e RN (F26%); benefícios no crescimento e desenvolvimento e agravos na saúde do RN (F60%); implantação do BLH (F44%); recursos financeiros e infraestrutura (36%); recursos humanos e capacitação profissional (37%).

Com base na categorização não apriorística, que emergiu perante o contexto das respostas dos participantes, fundamentou-se a unidade temática “o BLH e sua função social em benefício da amamentação”, que deu origem às duas categorias temáticas, a saber: 1. O conceito do banco de leite humano: a visão dos profissionais de saúde. 2) Os benefícios do BLH no hospital militar: o cuidado efetivo para mulheres e recém-nascidos. Os conceitos e discussões foram baseados nas evidências científicas da amamentação e na política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

O conceito do BLH: a visão dos profissionais de saúde

Os profissionais de saúde demons-

traram estar alinhados em relação à conceituação do BLH, segundo determinado por organizações governamentais, como o Ministério da Saúde:

“É o local onde o leite humano é processado para posterior distribuição, conforme prescrição, para crianças impossibilitadas de mamar no peito da própria mãe ou que o leite desta seja insuficiente para a criança, especialmente para crianças prematuras” (PS3).

“É um local numa instituição hospitalar que tem a função de coletar, analisar, armazenar e entregar o leite em condições de ser administrado com segurança” (PS5).

O entendimento quanto à importância do papel exercido pelos BLHs para garantir o acesso ao RN de risco, representando uma importante estratégia de saúde pública na recuperação e manutenção da vida desses bebês, está expressa nestes depoimentos: “O banco de leite é um setor responsável pela coleta de leite humano (tanto domiciliar, em doadoras cadastradas, como das puérperas que acompanham seus RNs internados), controle do leite (colostró e leite maduro) observando taxa calórica, proteica e rastreio para doenças virais. Orientação às puérperas com dificuldade de amamentação. O leite humano doado será administrado aos recém-nascidos prematuros internados em UTI neonatal” (PS4).

“É um setor responsável pelo processamento do leite humano e sua disponibilização para uso por RNs que não podem ser amamentados por suas mães” (PS18).

Dessa forma, visando ao aprofundamento do conhecimento acerca do papel representado pelos BLHs na estrutura

hospitalar e do que pensam os profissionais e gestores de saúde envolvidos diretamente na assistência materno-infantil, observa-se que os discursos dos profissionais de saúde remetem ao entendimento acerca dos objetivos do BLH como importante estratégia para apoiar, promover e proteger o aleitamento materno e estabelecer indicadores favoráveis à saúde materno-infantil:

“Captar, processar e fornecer leite humano para bebês prematuros ou que necessitem por qualquer outro motivo. Além disso, atende às lactantes com necessidades referentes ao aleitamento materno (tirar dúvidas, orientar)” (PS4). “Processar e disponibilizar leite humano aos neonatos e lactentes, visando à promoção do aleitamento materno nas mais variadas condições” (PS10).

Especialistas de diversas áreas, como Medicina, Enfermagem, Nutrição, Biologia e Engenharia de Alimentos, podem atuar em BLH desenvolvendo um trabalho pautado na excelência de processos de trabalho, para garantir aos bebês internados na UTIN de um hospital a melhor nutrição criada para suas necessidades fisiológicas em todos os aspectos funcionais, conforme os depoimentos dos participantes:

“O BLH é um espaço multidisciplinar, podendo ter atuação, além da enfermagem obstétrica e neonatal, de médicos pediatras e obstetras, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos infantis, enfermagem nível superior e técnicos” (PS4).

“Desenvolve as especialidades envolvidas na atenção primária, por conferir promoção e proteção à saúde da mãe e do recém-nascido” (PS34).

A expressão manual do LM deve ser

conduzida com rigor higiênico-sanitário capaz de garantir a manutenção das características imunológicas e nutricionais do LH, para tanto, é indispensável que a nutriz seja orientada quanto aos cuidados apropriados. Se a expressão do LM não for bem conduzida, o próprio produto poderá conter sujidades, odores estranhos e contaminação por microrganismos, com prejuízo da sua qualidade. Para isso, a orientação se torna essencial para a sua aplicação:

“Os profissionais do BLH orientam a técnica adequada para massagens e ordenhas, bem como sua periodicidade e cuidados de higiene durante a retirada do leite” (PS10).

“O Banco de Leite tem um papel muito importante no incentivo e promoção do aleitamento materno, por meio de orientação às gestantes no período do pré-natal com informações importantes, para poderem ter sucesso no aleitamento; atendimento das puérperas com dificuldades na amamentação, orientando quanto às técnicas corretas (pega, sucção e posição), fornecendo apoio emocional, sempre inserindo a família nesse processo” (PS32).

Destarte, o conhecimento por parte dos profissionais de saúde no âmbito do hospital militar se mostrou evidente em relação à finalidade do BLH numa instituição para promoção de melhores cuidados na área materno-infantil, especialmente na UTIN.

Os benefícios do BLH no hospital militar: o cuidado efetivo para mulheres e recém-nascidos

Os discursos dos profissionais de saúde evidenciam os benefícios que um BLH poderá proporcionar ao hospital, com

o processo da PPA da amamentação, cujo sucesso poderá impactar diretamente os indicadores com o favorecimento do crescimento e desenvolvimento dos RNs internados na unidade militar, conforme os depoimentos a seguir:

“Promoção da saúde materno-infantil, estímulo ao crescimento e desenvolvimento da criança prematura, incentivo à amamentação e redução da mortalidade infantil” (PS9).

“Além da promoção e estímulo ao aleitamento materno, a administração de leite humano ordenhado aos prematuros com redução do tempo de internação e das complicações relacionadas à prematuridade” (PS21).

O BLH desenvolve atividades de assistência e PPA à amamentação, individual ou em grupos, salientando as vantagens e o incentivo ao AM para a nutriz, o bebê, a família, a sociedade e o meio ambiente. Além disso, orienta acerca da continuidade da lactação mesmo em casos de impossibilidade por motivos de agravo ou trabalho, prevenindo e tratando precocemente intercorrências mamárias para evitar complicações. Os discursos dos participantes da pesquisa se alinham com o propósito dos BLH:

“Incentivo à doação de leite materno, atuar na prevenção e tratamento de problemas mamários visando ao sucesso da amamentação” (PS6).

“Promoção e orientação da importância do aleitamento materno quanto às propriedades do leite humano e no desenvolvimento do RN com campanhas voltadas para essa finalidade. Proteção e observação das orientações técnicas emanadas pelo Ministério da Saúde e órgãos reguladores (Anvisa) para resguar-

dar o processamento e distribuição do leite humano aos RNs que necessitam receber. O apoio ao aleitamento reflete na infraestrutura a ser garantida a todo o processo (coleta, processamento e distribuição)" (PS13).

O BLH é especializado em processamento e controle de qualidade do leite humano, desde a seleção da doadora e ordenha do leite humano, executando atividades de coleta, seleção e classificação do leite (colostro, transição, maduro, leite anterior, posterior), processamento (pasteurização, resfriamento, controle de qualidade físico-química e microbiológica), estocagem e distribuição de acordo com prescrição médica. Os relatos dos entrevistados vão ao encontro de como o BLH pode contribuir para o sucesso da amamentação:

"Contando com uma estrutura adequada e profissionais capacitados, as nutrizes receberão uma atenção de qualidade com informações relevantes para poderem entender a importância do aleitamento materno exclusivo" (PS13).

"Maior acesso aos benefícios do aleitamento materno, como promoção do ganho de peso, crescimento e desenvolvimento da imunidade" (PS22).

O êxito nesse processo depende de um trabalho abrangente e multiprofissional, centralizado e individualizado, sendo necessário o estabelecimento de rotinas hospitalares que favoreçam a promoção do AM. Com relação à doação do LH, os profissionais garantem a orientação e a assistência necessária para sua extração visando à doação:

"Acolhendo as mães nutrizes, orientando a técnica de ordenha, a coleta e o armazenamento. Orientar a nutriz para

iniciar a ordenha para estimular o contato com o RN. A equipe da UTI neonatal coordena o início da amamentação" (PS42).

"O BLH irá acolher as nutrizes e orientará que, mesmo não podendo amamentar, o vínculo poderá ser estabelecido de alguma forma, mediante o contato e a utilização de sondas, por exemplo" (PS45).

Dessa forma, o BLH na unidade hospitalar militar pode garantir melhores cuidados para a sociedade, com as ações da PPA à amamentação e à melhor sobrevivência dos RNs internados.

DISCUSSÃO

O BLH constitui uma política estruturante do MS para garantir os melhores cuidados perinatais, assim, a visão dos profissionais, gestores, nutrizes e doadoras constitui um importante instrumento para se propiciar uma assistência de qualidade a fim de atender às necessidades das mulheres e dos RNs. Ademais, o BLH é um espaço que garante o sucesso do aleitamento materno, com a função de coleta, processamento, armazenamento e distribuição do LH para os RNs internados na UTIN, que têm necessidades nutricionais especiais, para o apoio ao crescimento e desenvolvimento^(1,4,11).

O BLH dá o devido suporte às necessidades nutricionais dos RNs internados nas unidades hospitalares, pois entre suas ações prioritárias destaca-se o fato de contribuir para a redução da morbimortalidade infantil, especialmente no período da lactação, apoiar e promover a amamentação de RNs prematuros e portadores de patologias internados em UTIs neonatais. Nesse sentido, na visão dos profissionais e gestores de saúde, é necessária a manutenção da lactação e da saúde do RN com o apoio na doação do

leite materno.

Um estudo realizado com três equipes de saúde da família sobre a doação do LH para o banco de leite humano mostra uma prática de grande valor que traz inúmeros benefícios para a saúde materna e da criança. Contribui para o crescimento e desenvolvimento, especialmente daqueles hospitalizados e prematuros, constituindo um importante recurso de sobrevivência de sua saúde fragilizada.⁽¹²⁾

Nesse sentido, o BLH se estabelece como um espaço tanto para a assistência, como para atividades de coleta, doação, processamento, armazenamento e distribuição do LH que atenda aos RNs em suas necessidades, sendo importante política que visa garantir qualidade de vida às crianças. O seu objetivo é equivalente a esse pensamento, com a oferta de nutrição para RNs internados, garantindo a promoção, proteção e apoio ao AM para as mulheres e contribuindo para a diminuição das intercorrências e promovendo o cuidado às mães e RN^(1,13,15).

Desse modo, o BLH tem o intuito de fortalecer as políticas públicas voltadas para o incentivo ao AM. Cumpre seu papel assistencial em benefício da população brasileira, seja nas dificuldades em relação à prática do aleitamento, seja na coleta, processamento e controle de qualidade do colostro, leite de transição e leite maduro⁽¹⁾. Destaca-se a ampliação do quantitativo de BLHs no país e a importância deste suporte para uma população vulnerável que deles depende como fator de sobrevivência, o recém-nascido prematuro, garantindo a segurança alimentar e nutricional dessa população⁽¹⁾.

Um estudo realizado com dados de Inquéritos Demográficos e de Saúde dos

dez países da África Oriental, de 2015 a 2022, mostrou que o leite materno constitui um suporte essencial para a sobrevivência e o crescimento e desenvolvimento infantil, pois efeitos prejudiciais à alimentação podem causar gravidade em populações de baixa condição socioeconômica e de desenvolvimento.⁽¹⁶⁾

Para garantir uma assistência de qualidade, como o controle do LH, é necessária uma equipe especializada e multiprofissional. É mister que os profissionais de saúde que atuam em BLH estejam alicerçados na pesquisa, no saber técnico e científico, entendendo que essas dimensões são interdependentes e inter-relacionadas com o atendimento empático, visando às respostas humanas em todas as suas dimensões⁽¹⁷⁾. Marchiori, Alves, Rodrigues, Vieira, Pereira e Calandrini⁽¹⁷⁾ reforçam essa necessidade, mostrando que o BLH está alinhado com o cuidado compartilhado, como modelo recomendado pela OMS, que estreita um vínculo, estimula a amamentação e envolve os pais nos cuidados com o recém-nascido. Dessa forma, considera-se uma prática importantíssima na PPA ao aleitamento materno, mas que necessita estar alinhado com as práticas assistenciais respaldadas em conhecimentos teórico-científicos válidos.

Um dos suportes fornecidos pelos profissionais de saúde às mulheres é a expressão manual do seio materno, conhecida também como ordenha. Essa atividade deve ser realizada por profissional capacitado para prover informações a essas mulheres, a fim de garantir a retirada do LH de forma segura e sem contaminação pela mulher, seja para o consumo da criança, seja para doação ao BLH.

Dessa forma, serão asseguradas as características nutricionais e imunológicas do leite materno extraído.

A expressão manual do LM é uma técnica para sua retirada, utilizando as mãos ou bombas para facilitar a extração do leite, com o intuito de fornecer nutrição ao RN, para doação ou mesmo como técnica para prevenção de agravos, como o ingurgitamento mamário e a mastite⁽¹⁸⁾.

Um estudo de coorte prospectivo realizado em Kinshasa, de outubro de 2012 a julho de 2013, mostrou que as principais intercorrências do aleitamento materno são a fissura mamilar, mamilos doloridos, produção insuficiente de leite, ingurgitamento mamário e mastite, sendo principalmente na primeira semana ou no primeiro mês da prática da amamentação⁽¹⁹⁾.

Dessa forma, a atuação da equipe multiprofissional do BLH garantirá os melhores cuidados e suprirá as necessidades tanto das mulheres quanto dos RNs⁽¹⁷⁾. A ação dos profissionais viabiliza condutas alinhando o saber técnico-científico do AM com a promoção, proteção e apoio para o sucesso da amamentação. Assim, o cuidado direto, bem como ações de controle de qualidade no processamento, pasteurização e armazenamento do LH constituem o ponto central que garante a sobrevivência das crianças e possibilita contribuir para o crescimento e desenvolvimento de RNs com necessidades específicas e para os internados nas UTINs^(1,4,13,17).

O BLH tem possibilidade de garantir com o leite humano das doadoras o acesso e segurança alimentar dos RNs internados na UTI neonatal, assegurando a sobrevivência, crescimento e desenvolvimento infantil⁽²⁰⁾. O BLH em uma unidade militar irá proporcionar o sucesso para o

aleitamento materno, melhor sobrevivência dos RNs internados na unidade decorrentes de prematuridade e baixo peso, além de prevenir os agravos à saúde⁽¹⁻⁴⁾, pois a alimentação com base no LH proporciona segurança do processo alimentar e melhores indicadores de internação e custos⁽¹⁶⁾.

Nesse sentido, uma pesquisa com profissionais do BLH do Rio Janeiro⁽²¹⁾ afirma que as ações de melhoria na qualidade de vida da criança – direcionadas para a manutenção do AME até o sexto mês de vida e AMC até os dois anos –, como o reconhecimento consensual da estreita relação entre AM, para a prevenção de doenças e crescimento infantil durante toda a vida adulta, tem sido crucial e comprovadamente benéfico à saúde da criança⁽²⁰⁾. Destarte, a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio do Aleitamento Materno constitui uma base importante para garantir ações da promoção, proteção e apoio ao AM.

Entre essas ações temos o trabalho com o grupo de gestantes, nutrizes, companheiros(as), família, com o intuito de trabalhar os benefícios do AM para a saúde da mulher (recuperação do pós-parto, com redução do câncer de mama e outros agravos como diabetes tipo II, artrite reumatoide, doenças cardiovasculares); da criança (fornece todo aporte de valor nutricional, proteção imunológica, com crescimento e desenvolvimento infantil, seja biológica, seja psicológica, seja cognitiva, com redução de agravos de saúde, como problemas diarreicos e nutricionais); aos serviços de saúde como de toda sociedade (custo econômico com gastos de saúde com a população). Esses benefícios para a saúde garantem de

forma significativa a redução da mortalidade infantil, além do fortalecimento do vínculo entre mãe e filho^(22,23).

Para isso, torna-se necessário seguir as recomendações da OMS e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) sobre a prática de AME e AMC nos espaços de saúde, para garantir mais cuidados e apoio do AM⁽²³⁾. Nesse contexto, os grupos de apoio oportunizam a educação em saúde, com a oferta de informação para o conhecimento de todos, assim como o estabelecimento de ações em prol do sucesso do AM, especialmente na prevenção de intercorrências mamárias, como fissura mamilar, ingurgitamento mamário e mastite, que são os principais problemas causadores do desmame precoce⁽²⁴⁾. Por isso, na visão dos profissionais e gestores de saúde, o apoio ao AM é essencial para uma prática saudável e plena.

O LH ofertado para os recém-nascidos internados na UTI neonatal configura-se uma ferramenta para a segurança alimentar, com o objetivo de garantir melhor sobrevivência e qualidade para a criança, especialmente quando comparado à oferta de leite industrializado. Assim, o BLH garante a segurança alimentar da alimentação e repercute diretamente com o tratamento na unidade de saúde. Na visão dos profissionais e gestores de saúde, a estrutura do BLH irá possibilitar o processamento (descongelamento, reenvase, pasteurização a 62,5 °C por trinta minutos, resfriamento, coleta de amostra para controle de qualidade microbiológica e estocagem em freezer a - 20 °C por até seis meses)⁽²⁵⁾.

O processamento influencia a composição nutricional do LH e seu valor para

garantir as necessidades nutricionais para a recuperação do RN. Assim, torna-se necessário, conforme a visão dos profissionais e gestores de saúde, a capacitação no serviço para garantir a qualidade necessária para a oferta de leite processado para nutrição e recuperação do RN.

Um ponto importante é o estabelecimento de ações para captação de doação do LH, utilizando-se campanhas para a sensibilização de doadoras para garantir a nutrição adequada e tratamento dos RNs internados na UTI neonatal, especialmente os prematuros de baixo peso e muito baixo peso. Como o BLH não visa à lucratividade do mercado, sendo ilegal a compra e venda do LH, devem ser empregadas campanhas de educação em saúde para sensibilizar possíveis doadoras. O intuito é o incentivo ao AM e a oferta pelo BLH de informações que garantam a assistência dessas mulheres para cessar qualquer dificuldade na expressão manual do LH com o acompanhamento rigoroso do controle higiênico-sanitário⁽²⁶⁾.

Diante dessa problemática, acredita-se que o aumento do recrutamento de doadoras poderá ocorrer a partir do momento em que os profissionais da saúde se dispuserem a incentivar e orientar as gestantes, promovendo o entendimento quanto à importância da doação de leite humano⁽²⁷⁾. Propõe-se que essas mulheres comecem a compreender essa ação como uma prática que salva vidas, e não apenas como uma alternativa alimentar⁽²⁶⁾.

A estratégia do aleitamento materno constitui uma importante ferramenta que deve ser incentivada por profissionais de saúde, gestores e instituições a

fim de garantir os melhores cuidados ao RN, oferecendo segurança nutricional e tratamento adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na realização deste estudo, evidenciou-se a importância do BLH para a unidade militar, com a visão dos profissionais e gestores de saúde, propiciando uma proposta para a implantação.

Na visão desses profissionais e gestores de saúde, o conhecimento acerca das ações do BLH para a mulher, a criança e a família corresponde a um serviço especializado e multiprofissional que garante atividades para a promoção do AM; tal serviço conta com a participação de grupos de apoio em atividades de educação em saúde e ações para o manejo clínico do AM relacionado às principais intercorrências da amamentação.

O BLH consiste num importante espaço para garantir os melhores cuidados e promoção de mudanças de indicadores maternos, onde o AM constitui uma importante estratégia para o desenvolvimento e crescimento infantil, aumentando de forma considerável a sobrevivência dos recém-nascidos internados, seja por prematuridade, seja por baixo peso. Ademais, essa importante estratégia irá proporcionar uma gama de evidências para a saúde da mulher e da criança.

Ressalta-se como limitação do estudo o número restrito de profissionais, especialmente fora do contexto da enfermagem, cujo campo se caracteriza por ser local, assim não há indicações para generalizações dos resultados.

REFERÊNCIAS

1. Fonseca RMS, Milagres LC, Franceschini SCC, Henriques BD. The role of human milk banks in promoting maternal and infant health: a systematic review. *Cien Saude Colet*. 2021;26(1):309-18. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.24362018>.
2. Admasu J, Egata G, Bassore DG, Feleke FW. Effect of maternal nutrition education on early initiation and exclusive breast-feeding practices in south Ethiopia: a cluster randomised control trial. *J Nutr Sci*. 2022;11:e37. Disponível em: 10.1017/jns.2022.36.
3. Hackman NM, Sznajder KK, Kjerulff KH. Paternal education and its impact on breastfeeding initiation and duration: an understudied and often overlooked factor in U.S. Breastfeeding Practices. *Breastfeed Med*. 2022;17(5):429-36. Disponível em: 10.1089/bfm.2021.0338.
4. Marrom A, Shenker N. Receiving screened donor human milk for their infant supports parental wellbeing: a mixed-methods study. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2022;22(1):455. Disponível em: 10.1186/s12884-022-04789-7.
5. Ministério da Saúde (BR). II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/ii-pesquisa-de-prevalencia-de-aleitamento-materno-nas-capitais-brasileiras-e-distrito-federal/view>.
6. Marano D, Melo RX, Silva DA, Vilarim MM, Moreira MEL. Nutritional composition of human milk and its association with maternal and perinatal factors. *Rev*

Paul Pediatr. 2024;42:e2023001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2024/42/2023001>.

7. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (BR). Pesquisa inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil. Brasília. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/pesquisa-inedita-revela-que-indices-de-amamentacao-cresceram-no-brasil>.

8. Alcântara VCG, Silva RMCRA, Pereira ER, Silva DM, Flores IP. O trabalho no trânsito e a saúde dos motoristas de ônibus: estudo fenomenológico. Av. enferm. 2020;38(2):159-69. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n2.81874>.

9. Sousa JR, Santos SCM. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. Pesquisa e Debate em Educação. 2020;10(2):1396-1416. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>.

10. Sampaio RC, Sanchez CS, Marioto DJF, Araujo BCS, Herédia LHO, Paz FS, Souza JR. (2022). Muita Bardin, pouca qualidade: uma avaliação sobre as análises de conteúdo qualitativas no Brasil. Rev Pesqu Qualit. 2020;10(25):464-494. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2022.v10.n.25.547>.

11. Arslanoglu S, Moro GE, Tonetto P, Nisi G, Ambruzzi AM, Biasini A, et al. Recommendations for the establishment and operation of a donor human milk bank. Nutr Rev. 2023;81(Suppl 1):1-28. Disponível em: [10.1093/nutrit/nuad012](https://doi.org/10.1093/nutrit/nuad012).

12. Freitas MIF, Miranda WD, Passos MC, Bonolo PF. Doação de leite humano na perspectiva de profissionais da atenção primária à saúde. Cad. Saúde Colet. 2019;27(3):301-306. Disponível em: doi.org/10.1590/1414-462X201900030408.

13. Santos MV, Alves VH, Rodrigues DP, Tavares MR, Guerra JJV, Calandrini TSS, et al. Promotion, protection and support for breastfeeding in prisons: a scoping review. Cien Saude Colet. 2022;27(7):2689-702. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022277.19432021EN>.

14. Souza CB, Melo DS, Relvas GRB, Venancio SI, Silva RPGVC. Promotion, protection, and support of breastfeeding at work, and achieving sustainable development: a scoping review. Ciênc Saúde Coletiva. 2023;28(4):1059-1072. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.14242022>.

15. Marchiori GRS, Alves VH, Pereira AV, Vieira BDG, Rodrigues DP, Dulfe PAM, Santos MV. Nursing actions in human milk banks in times of COVID-19. Rev Bras Enferm. 2020;73(suppl 2):e20200381. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0381>.

16. Terefe B, Habtie A, Chekole B. Multilevel modeling analysis of bottle feeding and its determinants among children 0-23 months in East Africa: evidence from recent DHS data (2015-2022). Int Breastfeed J. 2024;19:24. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13006-024-00629-w>.

17. Marchiori GRS, Alves VH, Rodrigues DP, Vieira BDG, Pereira AV, Calandrini TSS. Reflection on the organization of Nursing work in the milk bank: shared and multidisciplinary care. Esc. Anna Nery (Online). 2022;26:e20210174. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0174>.

18. Moraes VC, Ferraz L. Educational technology on expressing breast milk: development and validation of a Serious Game. Rev. Bras. Saúde Ma-

ter Infant. 2021;21(3):857-867. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000300007>.

19. Babakazo P, Bosonkie M, Mafuta E, Mvuama N, Mapatano MA. Common breastfeeding problems experienced by lactating mothers during the first six months in Kinshasa. PLoS One. 2022;17(10):e0275477. Disponível em: [10.1371/journal.pone.0275477](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0275477).

20. Hartmann BT. Benefit by design: determining the "value" of donor human milk and medical products derived from human milk in NICU. Semin Perinatol. 2019;43(7):151157. Disponível em: [10.1053/j.semperi.2019.06.005](https://doi.org/10.1053/j.semperi.2019.06.005).

21. Branco MBLR, Alves VH, Rodrigues DP, Souza RMP, Lopes FO, Marinho TF. Protection and support breastfeeding: a contribution of bank of human milk. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). 2016;8(2):4300-12. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i2.4300-4312>.

22. Nobrega VCF, Melo RHV, Diniz ALTM, Vilar RLA. Social support networks for Breastfeeding: an action-research. Saúde debate. 2019;43(121):429-40. Disponível em: [10.1590/0103-1104201912111](https://doi.org/10.1590/0103-1104201912111).

23. Cabral CS, Cavalcanti DS, Barbosa JM, Vasconcelos ACCP, Vianna RPT. Inserção de um grupo virtual na rede social de apoio ao aleitamento materno exclusivo de mulheres após a alta hospitalar. Interface (Botucatu, Online). 2020;24:e190688. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190688>.

24. Ferreira APM, Silva PCA, Ferreira AGN, Rodrigues VP, Lima ABS, Aroucha LAG, et al. Banco de leite humano: mulheres com dificuldades na lactação. Cogitare Enferm. (Online). 2020;25:e65699.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.65699>.

25. Ribeiro KDS, Melo ILP, Pristo AZO, Dimenstein R. Efeito do processamento do leite humano sobre os níveis de retinol. J. pediatr. (Rio J.). 2008;81:61-64. Disponível em: <https://doi.org/10.2223/JPED.1284>.

26. Muller KTC, Souza AIP, Cardoso JMF, Palhares DB. Conhecimento e adesão à doação de leite humano de parturientes de um hospital público. Interações. 2019;20(1):315-26. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1588>.

27. Alves VH, Rodrigues DP, Branco MBLR, Souza RMP, Souza RRB, Medeiros FVA. Banco de leite humano na perspectiva da mulher doadora. Rev Rene (Online). 2013;14(6):1168-76. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3734>.

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho da pesquisa: CSDM, VHA

Obtenção de dados: CSDM, VHA

Análise e interpretação dos dados: CSDM, VHA

Obtenção de financiamento: CSDM, VHA, DPR, BDGV, EAF, MBLRB, BCMS

Redação do manuscrito: CSDM, VHA, DPR, BDGV, EAF, MBLRB, BCMS

Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual: CSDM, VHA, DPR, BDGV, EAF, MBLRB, BCMS

Editores responsáveis:

Patrícia Pinto Braga – Editora-chefe

Edilene Aparecida Araujo da Silveira – Editora científica

Nota:

Não houve agência de fomento, artigo proveniente da dissertação de mestrado intitulada “A implantação de um banco de leite humano num hospital militar de grande porte: estratégias para gestores e profissionais de saúde”, da Universidade Federal Fluminense, 2023.

Recebido em: 03/10/2023

Aprovado em: 04/07/2024

Como citar este artigo:

Macedo CSD, Alves VH, Rodrigues DP, et al. Visão dos profissionais e gestores de saúde sobre a implantação do banco de leite humano em um hospital militar. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2024;14:e5218. [Access _____]; Available in: _____. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v14i0.5218>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Creative Commons Attribution License.